

# Hóspedes regressam a Monchique já este verão

De portas cerradas há dois anos, o hotel detido pelo Fundo Discovery na serra de Monchique volta a receber hóspedes já este Verão, reabrindo sob a égide da Macdonald's Hotels & Resorts

**Susana Correia**

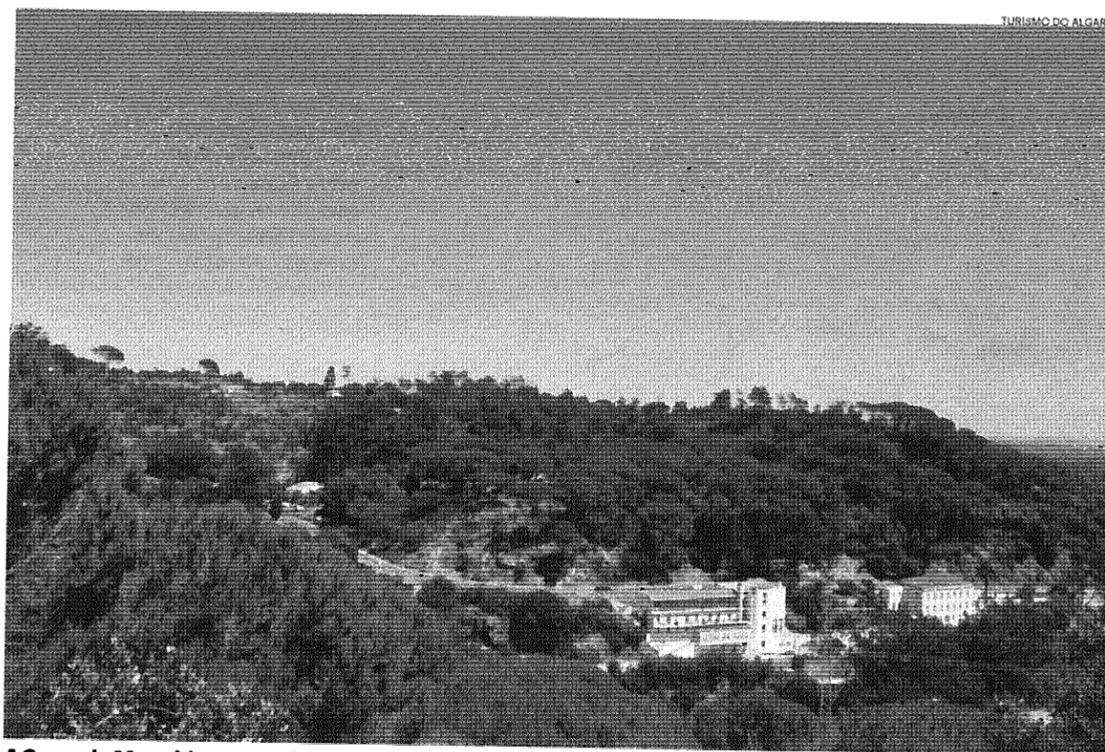
Somando nomes de reconhecida qualidade internacional na sua lista de parceiros, o Fundo Discovery acaba de chegar a acordo com a cadeia inglesa que já este semestre passará a operar o Macdonald Monchique Resort & Spa. Uma notícia que “constitui um marco importante” para a atividade do fundo que, refira-se, parece ter entrado em 2016 com o pé direito, tendo também confirmado o fecho de um novo contrato de gestão com a cadeia Meliã para o novo hotel que vai construir no centro de Lisboa.

Quatro anos após a sua inauguração, no verão de 2010, em 2014 o Longevity Wellness Resort Monchique fechou definitivamente as suas portas. Mas agora, e cinco milhões de euros depois, estão criadas as condições para que a sua infraestrutura hoteleira possa voltar a receber hóspedes já a partir deste verão. O valor será investido na sua renovação, e permitirá a criação de mais de 100 postos de trabalho, prevendo-se que o hotel conte com um staff com cerca de 150 colaboradores durante a época alta.

Enquadrado na Serra de Monchique, o Macdonald Monchique Resort & Spa oferece 190 suítes, spa, restaurantes, bares piscinas interiores e exteriores, ginásio, kids club, cinema, sala de conferências e variadas atividades ao ar livre.

Congratulando o fecho de mais esta parceria com um operador de renome internacional, o responsável do fundo Discovery, Pedro Seabra agradece “o apoio fundamental dos nossos parceiros”, nomeadamente o Fundo Revitalizar Sul, os atuais proprietários com imóveis no empreendimento, bem como o financiamento por parte do Millennium BCP e do Turismo de Portugal para a viabilização deste projeto. E, refere que foi graças a estes que “conseguimos o capital necessário para investir nas infraestruturas que este ativo necessitava para poder ser operado em todo o seu potencial, acrescentando qualidade e uma oferta diferenciadora ao destino Algarve”.

Aplaudindo o que considera ser um “investimento substancial” que está a ser levado a cabo na renovação do hotel, Simon Jackson, CEO da Macdonald Resorts Ltd já partilhou o empenho da marca para “posicionar



**A Serra de Monchique recebe já este verão os primeiros hóspedes do Macdonald Monchique Resort & Spa**



**O Hotel Azor resulta da reconversão do antigo hotel Príncipe do Mónaco, em São Miguel (Ponta Delgada), e será inaugurado em junho**

este projeto num patamar elevado de reconhecimento internacional” e “para fazer deste resort um destino de referência”.

Celebrando o seu 25º aniversá-

rio em 2016, a Macdonald Hotels & Resorts tem sob sua alçada um portfólio de 45 hotéis e 10 resorts no Reino Unido, Irlanda, Espanha e Portugal, entre ativos próprios e

detidos por terceiros. A marca está presente no nosso país desde 2012, quando assumiu a gestão do Vale d'Oliveiras Quinta Resort & Spa, também no Algarve (Carvoeiro).

## Marcas internacionais são chamadas para gerir os grande hotéis

O Discovery Portugal Real Estate Fund é um fundo que gere ativos imobiliários turísticos em Portugal desde Setembro de 2012, e cuja carteira vale hoje mais de 680 milhões de euros. Com presença no Algarve, Lisboa, região Oeste, Douro e Açores, o fundo é proprietário de hotéis e resorts de diversas tipologias, tendo criado uma marca própria de gestão hoteleira, a DHM, para diferenciar e gerir transversalmente um conjunto de hotéis boutique de pequena dimensão (40 a 60 quartos) de que é proprietário. No entanto, para as unidades de maior dimensão a estratégia é clara: entregar a gestão a marca de renome internacional, tendo inclusivamente sido responsável pela estreia de marcas como a Dolce Hotels ou a Six Senses no mercado português.

Mais recentemente, em janeiro de 2016, anunciou a parceria com a Meliã Hotels International, que irá abrir o seu primeiro cinco estrelas no nosso país naquele que também é o primeiro hotel construído de raiz pelo fundo, e que vai nascer junto ao Marquês de Pombal, em Lisboa. Com início de construção previsto para a segunda metade deste ano, o novo hotel do fundo Discovery com a chancela Meliã deverá abrir portas em 2018. Envolvendo um investimento global na ordem dos 60 milhões de euros, a unidade contará com 239 quartos, um grande centro de conferências, além de ginásio, spa e um sky bar panorâmico, sendo ainda servido por dois pisos de estacionamento subterrâneo.

Entretanto, e enquanto as obras não arrancam em Lisboa, nos Açores entram em fase de conclusão os trabalhos de construção do outro hotel que o fundo Discovery irá inaugurar até ao próximo mês de junho: o hotel Azor. Este hotel de 123 quartos será operador pela DHM, e é fruto do investimento de nove milhões de euros que foi aplicado na reconversão da estrutura preexistente do antigo hotel Príncipe do Mónaco, em São Miguel (Ponta Delgada). Além da componente das dormidas, a oferta turística deste hotel incluirá ainda uma piscina exterior, spa panorâmico, ginásio, casino-bar, restaurante, salas de reuniões e um centro de conferências.